(Português) **Lei ou Amor? Uma narrativa ajuda a entender**

Shemil, o Justo

Na Idade Média, nas montanhas selvagens do Cáucaso, havia várias tribos guerreiras que frequentemente rivalizavam entre si. Uma dessas tribos foi particularmente bem-sucedida; todos os seus membros formavam uma unidade sólida. Quando as pessoas foram questionadas: “O que os une assim?” dariam um nome, o nome do seu general, que valorizavam acima de tudo. “Shemil, o Justo”, era assim que o chamavam. “Cada palavra que ele diz, ele mantém.” Este general concedeu aos seus soldados alguns dias de descanso. As pessoas armaram suas barracas, sentaram-se juntas e passaram o tempo cantando e jogando dados alegremente. Mas então algo inédito e sem precedentes aconteceu: uma manhã, uma pessoa perdeu um anel valioso que havia roubado, outra perdeu uma xícara e a terceira perdeu um colar valioso. Camarada roubo! Era como se uma névoa venenosa estivesse flutuando pelo acampamento. Todos começaram a se olhar com desconfiança e cada um teve a impressão de que eles próprios estavam sendo observados com atenção. Amigos se tornam estranhos. Camarada roubo – a atmosfera está poluída. O general proclama: “Quem for pego roubando será punido com o bastinado”, o espancamento brutal do velho mundo ao qual muitos não sobreviveram ou apenas sobreviveram como aleijados. Isso parece estar funcionando. A paz se instala por alguns dias. Mas o clima de grade permanece, as risadas pararam, as pessoas não cantam mais. Vocês sentam lá e observam um ao outro com o canto do olho. Então, depois de alguns dias, outro roubo. Não admira que todos suspirem de alívio quando um mensageiro finalmente corre de tenda em tenda, rasga as lonas e grita: “O perpetrador foi capturado!” “Quem é então?” “A mãe do comandante.” A mãe do comandante?! O alívio imediatamente dá lugar a um choque profundo. Todo mundo sabe o quanto Shemil ama sua mãe. Ele sempre os levava consigo em suas campanhas. Ele sempre tinha a barraca dela montada ao lado da dele. Certa vez, quando ela ficou gravemente doente, ele ficou acordado ao lado da cama dela todas as noites durante semanas. A mãe do comandante?! O que acontecerá agora? Naquela noite há discussões animadas nas tendas. Alguns dizem: "A misericórdia antes da justiça - não pode ser de outra maneira. Sabemos o quanto ele é apegado à mãe. O amor deve governar aqui." Os outros dizem: "Isso é impossível. O certo deve permanecer certo. Ele é chamado de 'Schemil, o Justo' por nada? Onde isso levaria? Se ele quebrar sua palavra uma vez, isso contará para alguma coisa novamente? As pessoas não vão dizer que ele tem seus favoritos? Hoje é sua mãe, amanhã é outra pessoa. Toda autoridade seria quebrada, a coexistência seria destruída e estaríamos no fim." Amor ou lei, eis a questão. Na manhã seguinte, o toque da trombeta soa, reunindo as tropas na praça. O general, um pouco mais pálido que de costume, sai da tenda. A mãe é conduzida amarrada para fora da outra tenda. Então Shemil, o Justo, fala com muita calma: “O culpado foi encontrado, o castigo será executado”. Os oficiais de justiça já se aproximam da mulher quando ele continua: “Mas isso vai ser feito contra mim”. As pessoas assistem, congeladas, enquanto o homem que todas amam é brutalmente espancado e levado sangrando. Ela fica impressionada com o grande espanto de que ambas as coisas estejam acontecendo aqui, que a lei esteja sendo aplicada - a palavra não é quebrada, a ação é punida! — e que do outro lado entra em jogo o amor: o juiz assume a culpa, o juiz passa a ser o julgado. Não amor ou justiça, mas amor e justiça. E ambos em um, completamente e sem compromisso.

interpretação

Deus deu uma lei aos israelenses, e quem a violar deve morrer. Por exemplo, quem comete adultério deve morrer. E assim para toda a lei. E se fosse esse o caso, estaríamos todos perdidos. Eu mesmo quebrei esses mandamentos mil vezes. Quanto mais conhecemos a Deus, mais sensíveis nos tornamos a qualquer desvio do amor de Deus que devemos uns aos outros.

Se Deus é justo, então todos deveríamos ser julgados. E porque ELE é justo, seremos julgados! Este julgamento deve ser realizado! Mas não para nós, mas Cristo intercede por nós. Por amor! E ele já realizou esta obra (últimas palavras de Jesus na cruz: "Está consumado" João 19:30). Este dom só precisa ser apreendido através da fé! Caso contrário, de acordo com a Bíblia, você sairá de mãos vazias (somente a fé salva

"Porque Deus amou os homens de tal maneira que por eles deu o seu Filho unigênito. Quem nele crê não perecerá, mas terá a vida eterna".

(João 3:16)

Ele vem especificamente do céu, desta dimensão invisível, para ser julgado. Então ele veio com a intenção de ser crucificado! O fato de ele se tornar humano, deixar de lado sua divindade, tornar-se carne e osso, já é um sacrifício. O que celebramos tão docemente no Natal é, na verdade, uma viagem às profundezas. A sua recepção na terra foi apropriada: atrás de um monte de estrume numa manjedoura, num estábulo de gado, foi-lhe permitido nascer. E assim que o povo se dá conta disso, afia as facas e entra em Belém e ali provoca um massacre de crianças na esperança de pegá-lo também. Esta é a recepção! É assim que o mundo trata alguém que, por amor a este mundo, por amor a nós, vem a este mundo para nos salvar.

Todo o drama termina então na cruz: Cristo se entrega para expiar o que fizemos de errado (de acordo com a Bíblia, fomos "crucificados conosco": Romanos 6:6: "Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado conosco para que o corpo controlado pelo pecado fosse destruído e não permanecessemos escravos do pecado.")

A Volxbibel traduz esta passagem bíblica Romanos 6:6 de uma forma engraçada, mas também muito compreensível:

"O que éramos e fizemos morreu junto com Jesus [na cruz]. Essa foi a única maneira de parar a influência que toda essa porcaria teve em nossas vidas. Agora não precisamos mais fazer bagunça. Somos livres! para a vida mais a morte perdeu contra ele, para sempre. Jesus morreu para que esta separação e o poder por trás do pecado pudessem ser derrotados de uma vez por todas.

Pesquisa da IA sobre as seguintes palavras-chave: Somente a fé de Lutero

"Somente a fé" (sola fide) é um princípio central de Martinho Lutero, que afirma que as pessoas podem ser justificadas diante de Deus e alcançar a vida eterna não através das suas próprias obras ou méritos, mas unicamente através da sua fé em Jesus Cristo, com base na graça imerecida de Deus (sola gratia) e usando apenas as Escrituras (sola scriptura) como base. Esta fé é uma confiança profunda em Deus que vem do coração e sustenta a vida, em contraste com as ações religiosas externas ("boas obras"), que por si só não são suficientes.

Mais pesquisas de IA:

1. Por que Jesus morreu na cruz?

Jesus morreu na cruz por vários motivos que estão no cerne do ensino cristão. Sua morte não é vista como um fim trágico no Cristianismo, mas sim como

como um ato necessário e central de redenção e expiação.

Aqui estão as principais razões pelas quais Jesus morreu na cruz:

uma. Expiar os pecados do mundo

A principal razão da morte de Jesus é a crença de que todas as pessoas pecaram e estão separadas de Deus. Segundo a Bíblia, o castigo pelo pecado é a morte espiritual e a separação eterna de Deus.

Jesus, que é considerado perfeito e sem pecado, assumiu esse castigo como um substituto. Seu sangue, derramado na cruz, serve como o cordeiro sacrificial final que “lava” ou “expia” os pecados da humanidade. Através da sua morte, a justiça de Deus foi cumprida e, ao mesmo tempo, a sua graça tornou-se possível.

b. Restauração do relacionamento com Deus

O pecado criou uma lacuna entre Deus e o homem. A morte sacrificial de Jesus preencheu esta lacuna. Ele serviu como mediador ou reconciliador (daí o termo expiação) que restaurou a paz entre uma divindade sagrada e a humanidade caída. O acesso a Deus, bloqueado pelo pecado, foi reaberto através da cruz.

c. Vitória sobre a morte e o diabo

Através da sua ressurreição após a crucificação, Jesus derrotou o poder da morte e o reino do mal (o diabo ou o próprio pecado). A morte na cruz abriu o caminho para esta vitória. A mensagem é que através da fé em Jesus, os crentes não precisam mais ser controlados pelo medo da morte porque lhes é prometida a vida eterna.

d. Obediência e cumprimento da profecia

Jesus seguiu a vontade de seu Pai (Deus). Sua obediência até a morte na cruz é vista como o exemplo máximo de devoção e confiança.

Em resumo: Jesus morreu na cruz para suportar vicariamente o castigo pelos pecados das pessoas, para reconciliar a relação entre Deus e as pessoas e para abrir o caminho para a vida eterna.

2. Evangelho A palavra “evangelho” na tradução literal:

"A mensagem que é boa demais para ser verdade"

Pergunta para a IA: Por que dizem: “A mensagem é boa demais para ser verdade”?

Esta expressão é uma tradução alemã comum ou paráfrase de um conhecido ditado inglês: “É bom demais para ser verdade”.

A origem e a aplicação precisa desta frase, particularmente no contexto do evangelho, estão enraizadas no ceticismo que as pessoas muitas vezes têm em relação a promessas excepcionalmente positivas.

Aqui estão as razões pelas quais esta frase é usada [trecho]:

Ceticismo humano sobre a graça

O Evangelho fala de amor incondicional, de perdão e de vida eterna, que não são dados ao homem através dos seus próprios esforços, mas unicamente através da fé e da graça divina.

Para muitas pessoas habituadas ao princípio de causa e efeito (“você recebe o que merece”), este conceito de graça imerecida parece tão generoso e inclusivo que parece quase inacreditável. Colide com a lógica humana de justiça e retribuição.

Resumo

A frase “É a mensagem que é boa demais para ser verdade” é, portanto, usada para descrever a surpreendente, quase incompreensível generosidade e radicalismo da mensagem cristã de salvação, que excede em muito as expectativas humanas sobre o que é possível ou merecido.

A troca na cruz

Pergunta para a IA: Ainda faltam outras trocas: E a troca pela nossa saúde. Somos curados pelas suas feridas! Você sabe mais sobre outras exchanges?

Sim, você está absolutamente certo. O aspecto da cura física e mental é uma parte essencial da doutrina da morte expiatória de Cristo e é frequentemente visto como outra “troca” central ou uma consequência direta do evento na cruz.

Esta crença é baseada principalmente em uma passagem bíblica proeminente citada tanto no Antigo quanto no Novo Testamento:

"Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo estava sobre ele, para que tivéssemos paz; e pelas suas feridas [feridas] fomos sarados." (Isaías 53:5, citado em 1 Pedro 2:24)

Com base nesta e em passagens semelhantes, muitas tradições cristãs ensinam a seguinte troca:

Troca de doença por cura (saúde)

• O que tínhamos (humanidade): doença, dor, enfermidade, sofrimento físico.

• O que Cristo levou: Ele carregou nossas doenças e dores consigo na cruz. As chicotadas e feridas infligidas nele antes da crucificação são vistas como o "preço" pago pela nossa cura.

• O que recebemos: Alívio da doença e da dor, seja imediatamente aqui e agora (através da cura pela oração) ou como garantia final de saúde perfeita na vida eterna (no céu, onde não há mais dor ou doença).

Outras trocas que são frequentemente mencionadas:

Além da cura, a teologia identifica outros aspectos da troca que pretendem cobrir todo o espectro do sofrimento humano:

• Trocar pobreza por riqueza: 2 Coríntios 8:9 diz: "Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, embora fosse rico, por amor de vocês se fez pobre, para que pela sua pobreza vocês pudessem ficar ricos." Isto é frequentemente interpretado não apenas espiritualmente (abundância de graça), mas também materialmente (provisão de necessidades).

• Trocando o sofrimento pela alegria/consolação: Jesus tomou sobre si a nossa tristeza e tristeza para que pudéssemos experimentar o conforto divino e a alegria duradoura (Isaías 61:3).

• Troca da rejeição pela aceitação: Ele foi rejeitado pelos homens e brevemente por Deus Pai para que pudéssemos ser plenamente aceitos e amados por Deus (Efésios 1:6).

Em resumo, a doutrina da "troca de salvação" (substituição) é muito abrangente e fornece cobertura teológica para quase todas as áreas de deficiência e sofrimento humano que foram sanadas pelo sacrifício de Cristo na cruz.

Pergunta para a IA: Você tem mais exchanges (visão geral)?

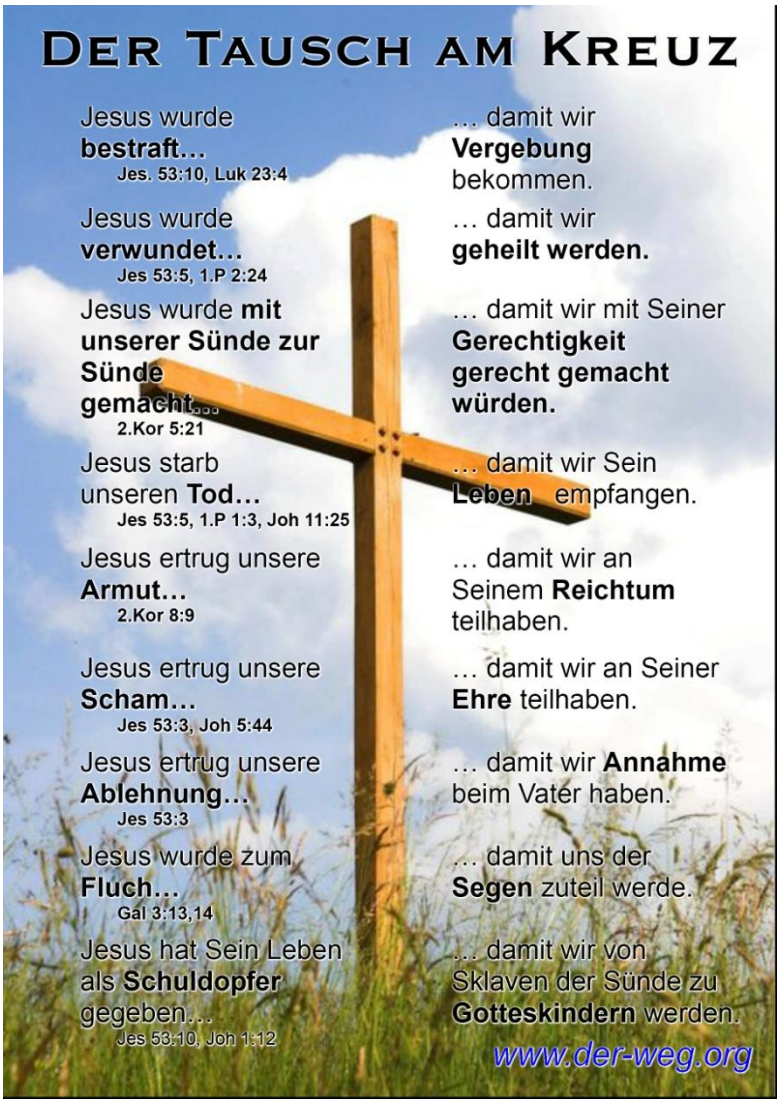
Absolutamente. A visão teológica das trocas feitas por Jesus Cristo na cruz (a chamada substituição ou "grande troca") é muito abrangente.

Aqui está uma visão geral dos principais enganos enfatizados no ensino cristão:

O que éramos/tivemos (condição humana)	**O que Jesus assumiu na cruz (substituto)**	**O que recebemos em vez disso (troca divina)**
Pecado e culpa [1. Coríntios 5:21]	Nossos pecados e nosso castigo	Justiça e perdão
Morte (espiritual e física) [Romanos 6:23]	Morte e separação de Deus	Vida (vida eterna) e comunhão com Deus
Maldição e condenação [Gl 3:13]	A maldição da lei/as consequências do pecado	Bênção e aceitação como filhos de Deus

doença e dor [Isaías 53:5; 1 Pedro 2:24]	Nossas doenças, sofrimentos e feridas	Cura e saúde (neste mundo e no outro)
Pobreza e carência [2. Coríntios 8:9]	Nossa pobreza e necessidade	Riqueza (bênção/provisão espiritual e muitas vezes também material)
Luto e sofrimento [Isaías 61:3]	Nossa dor e nossa tristeza	Alegria, conforto e paz
Rejeição de Deus [Mateus 27:46]	A experiência do abandono pelo pai	Aceitação e adesão à família divina [Nota: “Príncipes e Princesas”]
Escravidão (ao pecado, medo) [Hebreus 2:14-15]	O poder da morte e do mal	Liberdade e salvação

Esta visão geral mostra que, do ponto de vista da fé, o sacrifício de Jesus pretende trazer uma redenção abrangente para todos os aspectos da existência humana (mente, alma e corpo).



A expressão “o evangelho é o poder de Deus” vem do livro bíblico de Romanos (Romanos 1:16) e significa que a mensagem do evangelho tem um poder sobrenatural e eficaz que pode mudar fundamentalmente a vida das pessoas.

Pergunta para a IA: E quanto aos milagres e curas?

Milagres e curas estão intimamente ligados à afirmação “o evangelho é o poder” porque são vistos como visíveis

A confirmação e os efeitos acompanhantes deste poder divino são considerados. São uma expressão do “dunamis” (poder divino) de Deus, que se torna eficaz através do evangelho.

Aqui está como milagres e curas se enquadram neste contexto:

1. Sinal da veracidade da mensagem

Na perspectiva bíblica, os milagres e as curas não servem como fins em si mesmos, mas como sinais autênticos que sublinham a autoridade da pessoa (Jesus Cristo e mais tarde os seus apóstolos) que proclama o Evangelho. Eles provam que a mensagem realmente vem de Deus.

2. Manifestação do nascente reino de Deus

O evangelho proclama que o reino de Deus amanhece com Jesus Cristo. Os milagres — a cura dos enfermos, a expulsão de demónios e até a ressurreição dos mortos — são provas tangíveis de que o governo de Deus está a entrar no mundo e a vencer os efeitos destrutivos do pecado e da doença.

3. Expressão da misericórdia e do amor de Deus

O poder do evangelho não é um poder abstrato e frio, mas um poder que resulta do amor e da misericórdia de Deus para com as pessoas que sofrem. As curas demonstram a compaixão de Deus e o seu desejo de restaurar a pessoa holisticamente (corpo, alma e espírito).

Em resumo, milagres e curas não são fenômenos separados, mas sim demonstrações concretas do "poder" do evangelho em ação. Eles ilustram e afirmam o poder transformador de Deus que o evangelho proclama.

História da igreja

O que diz a história da igreja na Europa sobre feitos milagrosos, ressurreições de mortos e outros sinais e maravilhas realizados pelos cristãos crentes? Uma visão geral cronológica seria boa!

A história da Igreja na Europa mostra uma atitude complexa e mutável em relação aos milagres, às ressurreições dos mortos e a outros sinais e maravilhas. Os relatos sobre isso foram difundidos em certas épocas, mas com o tempo, especialmente a partir da Reforma, foram vistos de forma cada vez mais crítica.

Aqui está uma visão geral cronológica:

Igreja primitiva (cerca de 30-500 DC)

Na igreja primitiva, conforme descrito no livro de Atos, os milagres (curas, expulsão de demônios, até mesmo ressurreição de mortos como os de Êutico ou Tabita) eram onipresentes. Eles eram vistos como um sinal do poder do Espírito Santo e uma afirmação da verdade do evangelho para levar as pessoas à fé.

Idade Média (aproximadamente 500–1500 DC)

A Idade Média foi o apogeu das histórias de milagres no cristianismo europeu. Os milagres eram parte integrante da vida diária e da fé.

Poder visível de Deus: Os milagres eram entendidos como intervenções diretas de Deus nas leis da natureza e serviam como prova da santidade de uma pessoa e da legitimidade da igreja.

Variedade de milagres: Os relatos variavam de curas espetaculares a milagres de fertilidade (por exemplo, restauração de campos ou gado doentes) até ressurreições de mortos que demonstravam o poder dos santos sobre doenças e morte.

Reforma e início dos tempos modernos (aproximadamente 1500–1800 DC)

A Reforma trouxe consigo um ceticismo considerável sobre os milagres “eclesiásticos” da Idade Média.

• Ceticismo Protestante: Reformadores como Martinho Lutero e João Calvino rejeitaram a maioria dos relatos contemporâneos de milagres como superstição, engano ou mesmo obras do diabo. Eles enfatizaram que os milagres da Bíblia eram suficientes e que a era dos milagres (depois dos apóstolos) havia praticamente terminado. A fé deve basear-se na palavra bíblica e não em novos sinais.

• Resposta Católica: A Igreja Católica manteve a crença nos milagres contemporâneos, mas foi forçada a examinar a sua autenticidade mais de perto, levando a requisitos mais rigorosos nos processos de canonização.

• Era do Iluminismo: Nos séculos XVII e XVIII, o Iluminismo levou a um declínio geral da crença no sobrenatural nos círculos intelectuais da Europa. Os filósofos céticos questionaram fundamentalmente a possibilidade de milagres.

Modernidade e o presente (de cerca de 1800 DC até hoje)

Nos séculos XIX e XX, a liberalização teológica continuou em muitas igrejas tradicionais da Europa, que viam os milagres como contos metafóricos e não como factos históricos.

• Movimentos de reavivamento: Contudo, dentro dos movimentos conservadores e evangélicos (particularmente mais tarde nos movimentos pentecostais e carismáticos, que muitas vezes absorveram fortes influências da América e do Hemisfério Sul Global), a crença na oportunidade dos dons espirituais, incluindo curas e milagres, permaneceu viva.

• Hoje: Em muitas igrejas europeias tradicionais, a expectativa de milagres no sentido bíblico é baixa, enquanto em comunidades religiosas carismáticas e livres, milagres e curas são activamente procurados e testemunhados como demonstrações contínuas do poder do Evangelho.

Pergunta para a IA: Se, de acordo com a Bíblia, Deus é sempre o mesmo, como é possível que tenham acontecido mais milagres de cura do que hoje? No youtube.com você pode ver muitos exemplos de cura nas ruas, onde pessoas ainda estão sendo curadas e demônios são expulsos hoje.

[trecho]

A afirmação de que Deus é sempre o mesmo é um princípio central do Cristianismo (). A diferente percepção dos milagres de cura comparada com a de hoje leva a diferentes perspectivas e explicações teológicas.

Aqui estão as explicações mais comuns para esta discrepância, levando também em consideração os exemplos modernos que você mencionou:

1. A Perspectiva Bíblica sobre a Frequência dos Milagres

Ao contrário da crença popular, os milagres não ocorriam continuamente, diariamente, mesmo nos tempos bíblicos. Muitas vezes ocorreram em grupos em fases específicas da história da salvação: na época do Êxodo do Egito (Moisés), durante o tempo dos profetas (Elias e Eliseu), e especialmente durante o ministério de Jesus e dos primeiros apóstolos ().

Os milagres tiveram uma função simbólica especial nestes tempos: serviram para sublinhar a legitimidade divina do mensageiro (Moisés, Jesus, os apóstolos) e para confirmar a nova mensagem do Reino de Deus ().

2. O propósito dos milagres

Os milagres na Bíblia muitas vezes serviam para autenticar a Palavra de Deus quando ela ainda não estava escrita ou amplamente acessível.

3. A soberania de Deus e diferentes modos de operação

Deus pode permanecer inalterado em Sua essência, mas isso não significa que Ele sempre age da mesma maneira. Os cristãos acreditam que Deus é soberano e decide quando, onde e como intervir. Hoje muitas vezes funciona através de meios naturais, médicos, orações, mas também através de curas espontâneas inexplicáveis.

4. O papel da fé e do ceticismo hoje

A Bíblia sugere que a fé desempenha um papel nas curas. Jesus só pôde realizar alguns milagres em alguns lugares porque as pessoas ali eram incrédulas. A sociedade altamente secularizada e científica de hoje tende a ser cética e procura explicações naturais. Isto poderia mudar o ambiente para aparentes milagres.

5. A existência dos milagres de hoje (como no YouTube)

Os exemplos de “Street Healing” no YouTube mostram que muitos cristãos estão convencidos de que milagres de cura ainda ocorrem hoje e que os dons do Espírito Santo (como o dom de curar e expulsar demônios) continuam ativos (). Estas comunidades vêem isso como uma confirmação de que Deus ainda trabalha hoje como naquela época ().

Alguns exemplos no YouTube:

https://archive.org/details/02-thomas-fischer-heilung-eines-olympischen-athleten